Não pude comparecer na aula do dia 24/10, mas li os textos de preparação para a aula e as questões norteadoras de discussão durante a aula, que a Tatiana enviou por e-mail: 1-) Será que a união de metodologias diversas garantem a educação integral? É possível criar uma disciplina/curso sem conteúdo programático organizado? 2-) Como lidar com a ansiedade e o sistema na pós-graduação? Como perceber e lidar com as diferenças dentro da sala de aula? 3-) Como gerar um projeto que não seja completamente utópico, em relação à política, burocracia e pedagogia? Como quebrar barreiras entre professor e aluno? Quais dinâmicas? Que mecanismo de ensinagem e quais ferramentas? 4-) Universidade técnica ou integral? Como romper a inércia no ensino?

Meus fichamentos me ajudaram a refletir sobre essas perguntas e incorporá-las em meu projeto:

**1-) Universidade livre internacional – fundação, conceito e resultado (Rainer Rappmann)**

*“A universidade livre internacional é uma comunidade internacional de pesquisa. Seu círculo de colaboradores é relativamente pequeno. Não é possível frequentar a F.I.U. Trata-se, simplesmente, de um projeto de uma nova sociedade, para além do capitalismo e do comunismo. Para realizar essa tarefa, cada um tem de encontrar apoio em si mesmo.”* – Joseph Beuys, 1985

Joseph Beuys foi um artista que, inconformado com os formatos da universidade, fundou em 1971, na Alemanha, a Universidade Livre Internacional, destinada a ser um local de liberdade, autonomia, e expressão da criatividade. Em 1973 foi fundada uma mantenedora, a Universidade livre para a criatividade e a pesquisa interdisciplinar, que queria incluir matérias não artísticas. Além do ensino, tinham sido pensadas atividades para incluir crianças e até idosos, toda a comunidade. Beuys queria que a universidade recebesse dinheiro público, como as instituições oficiais, mas os políticos locais e o ministro da ciência perceberam a ideia política do projeto e se opuseram a ele.

A F.I.U. foi distanciando-se da realidade como instituição, mas Beyus e seus colaboradores discutiram os problemas e princípios de um novo modelo de sociedade, e foram criados grupos operando como filiais na Irlanda do Norte, Inglaterra, África do Sul, Itália, Holanda, e por toda a Alemanha. O grupo se ocupou, cada vez mais, com a política, redigindo manifestos com novas ideias de sociedade, e fundando um partido (Os verdes). Após a morte de Beuys, muitos projetos ligados à F.I.U. continuaram: o plantio de 7000 carvalhos, um ônibus que percorria a Alemanha discutindo soberania com os habitantes, manifestações políticas (como a escultura “Cruz de árvores”). O desdobramento mais atual da F.I.U. foi o projeto “Mais democracia na Baviera”, que decidiu por introduzir o plebiscito na Baviera.

Mas a F.I.U. foi, antes de tudo, uma ideia de Joseph Beuys de “um núcleo livre, internacional e universal de informação, formação e comunicação, que realiza a comunicação espiritual entre pessoas que pensam, sentem e têm iniciativa, e aquelas que sofrem com as relações que dominam a Terra hoje”. A proposta compreende a potência intelectual do ser humano como um capital para melhorar a vida na Terra. Beuys considerava crucial a participação democrática direta do ser humano, através de plebiscitos.

Segundo Beuys, o trabalho conceitual foi baseado em conceitos desenvolvidos na Revolução Francesa – liberdade, igualdade e fraternidade e por Rudolf Steiner – “tripartição do organismo social” em vida intelectual-cultural, vida jurídica e vida do trabalho conjunto (ou vida econômica). Wilhemn Schmundt, discípulo de Steiner e chamado de “professor”” por Beuys concluiu que dinheiro não é valor econômico, mas jurídico, libertando o trabalho do dinheiro.

O conceito da F.I.U. foi continuamente transformado, mas ainda está aberto. Ela desafia o ser humano a encontrar uma forma de realizar suas tarefas de compreensão e de criação no mundo.

**“Conclamação à Alternativa – Joseph Beuys”**

É a conclamação para um novo futuro social, removendo os muros entre Oriente e Ocidente, Norte e Sul. Ao perguntar “o que podemos fazer”, devemos perguntar também “como devemos pensar? ”, evitando que os vários ideais políticos continuem a se reproduzir em contraste com a realidade econômica, política e cultural.

Os princípios do capitalismo ocidental e do comunismo oriental estarão abertos para a emancipação das relações sociais pautadas por mando e submissão, poder e privilégio?

Para conseguir fazer a reversão para as novas ideias, é necessário que mais pessoas as compreendam. A conclamação terá atingido sua finalidade quando for colocada em prática por meio de ações parlamentares e extraparlamentares coordenadas. Portanto, o manifesto pode ser definido como: “Revolução não violenta por uma alternativa evolucionária orientada para uma abertura ao futuro”.

**SINTOMAS DA CRISE:**

* **A ameaça militar –** persiste o perigo de aniquilação total do mundo pela energia atômica. A corrida armamentista é cada vez mais acirrada, com um arsenal que poderia destruir a terra centenas de vezes. Essa corrida desperdiça energia, matéria prima e criatividade humana.
* **A crise ecológica –** sistema econômico baseado na exploração desenfreada do meio ambiente, sendo que o sistema econômico capitalista do Ocidente não se distingue do capitalismo estatal do Oriente.
* **A crise econômica –** greves de empregados, greves de patrões, milhões de desempregados. Para garantir as leis de mercado, volumes de alimentos decorrentes de superprodução são jogados, enquanto milhões passam fome. A humanidade depende dos conglomerados multinacionais e dos funcionários dos monopólios estatais comunistas, que definem seu futuro.
* **Crise da consciência e do sentido da vida –** as pessoas perdem sua interioridade, e já não conseguem ver sentido na vida. Jovens caem no alcoolismo e nas drogas, e muitos cometem suicídio. Milhares de pessoas tornam-se vítimas de fanáticos que se dizem religiosos. Busca pela fuga da realidade. Pessoas tentam viver o máximo que puderem, sem se importar com o futuro. O meio ambiente, o meio social e a posteridade terão que pagar a conta.

**É hora de substituir a “irresponsabilidade organizada” (Bahro) por uma alternativa de conciliação e solidariedade.** *Rudouf Bahro: teórico alemão*

**CAUSA DA CRISE:**

Aquele que tem nas mãos o dinheiro e/ou estado detém o poder. Nos Estados Ocidental (com o dinheiro) e Oriental (com o Estado) o futuro da humanidade está ameaçado. É necessário elaborar ideias que tragam perspectivas livres, democráticas, solidárias com as pessoas e o meio ambiente.

**A SAÍDA:**

Somente após as revisões das conexões do organismo social, e a “revolução dos conceitos” o caminho para uma evolução sem coerção e sem arbitrariedades estará livre. Em consonância com a dignidade humana, a humanidade reconhece três necessidades como prioritárias: 1-) o ser humano quer desenvolver e aplicar livremente suas aptidões e sua personalidade; 2-) o ser humano precisa ser considerado igual entre os iguais em todos os aspectos e participar de decisões democráticas em todos os níveis; 3-) o ser humano deseja receber e oferecer solidariedade.

“Liberdade na vida espiritual, igualdade na vida legal e fraternidade na vida econômica” (Rudolf Steiner)

1. **O sistema integral, novo conceito de trabalho, novo conceito de renda**

Todo o trabalho deve ser trabalho para o outro. O trabalho de uma pessoa não está mais ligado ao seu próprio consumo. Assim ocorre a mudança da economia de trocas para a economia integral, que considera o princípio da necessidade, a renda como direito humano elementar.

1. **A mudança funcional do dinheiro**

Com a emissão de moedas e condução do dinheiro por um banco central, ele tornou-se regulador do direito para todos os processos. Na mão do empresário o dinheiro é um documento jurídico, na mão dos consumidores é capital para consumo, e quando volta ao âmbito da produção, perde sua relação com o valor econômico. Reconhecer a transformação semântica do conceito de dinheiro os princípios de propriedade e de lucro da área de produção.

1. **A forma de liberdade do organismo social**

Novo sistema de funcionamento da sociedade, baseado em grêmios curadores e consultores. É o grêmio curador que autoriza as empresas a discutir suas tarefas, objetivos e processos de desenvolvimento. Todos têm o direito de livre iniciativa empresarial, mas isso não concede privilégios materiais ou qualquer outra forma de poder que não seja legitimada democraticamente.

**INSTRUMENTOS DA MUDANÇA**

 **O que podemos fazer agora para implementar a alternativa**

O único caminho possível é a transformação sem violência, porque a dignidade humana está indissoluvelmente ligada à inviolabilidade da pessoa. Qualquer uso da violência é a expressão de um comportamento em conformidade com o sistema.

**Universidade Livre Internacional**

Uma universidade que possa servir para o diálogo permanente e abrangente chegando a uma “ideia arrebatadora”. Um lugar de organização dessa pesquisa, trabalho e comunicação, e que atinja todos os grupos nos quais as pessoas se reúnem para refletir o futuro da nossa sociedade. Uma universidade do povo.

**Ação terceiro caminho**

A iniciativa de construção ação terceiro caminho é uma confederação de empresas econômicas e culturais alternativas que colocam em prática alternativas de vida e trabalho.

**União para a nova democracia**

Como o novo movimento social poderá alcançar uma dimensão política? Com uma iniciativa eleitoral conjunta, de uma unidade na multiplicidade. O movimento composto por iniciativas populares, movimentos ecológicos, pacifista, feminista, e muitos outros movimentos alternativos. Nas concepções marxistas, católicas, protestantes, liberais, etc, existe concordância em inúmeros pontos, que são seus pontos comuns. Os pontos nos quais persiste a não concordância são base para a liberdade na união.

**2-) Processos de Ensinagem na Universidade (Lea das Graças Camargos Anastasiou & Leonir Pessate Alves (orgs)**

**Capítulo 1 – Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem (Lea das Graças Camargos Anastasiou)**

* 1. **Ensinar**

Ensinar, aprender e apreender são muitas vezes consideradas ações disjuntas, segundo a ideia que ensinar é apresentar/explicar o conteúdo, o que leva os docentes a procurarem técnicas de exposição como essenciais para sua competência docente.

Na visão do ensino jesuítico, da colonização, são necessários três passos para uma aula:

1. Pré-seleção dos conteúdos pelo professor
2. Levantamento de dúvidas dos alunos
3. Exercícios para fixação

O aluno deve então memorizar para a prova. Na aula o professor fala, e o aluno anota e memoriza, dessa forma, a presença do aluno não é necessária. Mesmo uma boa aula, nada mais é que a explicação do conteúdo em definições e sínteses. Assim, a transmissão da informação é o ensino, e o professor, a fonte do saber. O aluno registra palavras ou fórmulas sem compreendê-las, excluindo todos os aspectos científicos, sociais e históricos dos conteúdos, que ficam soltos e fragmentados.

Os professores possuem hoje dados de pesquisas que os permitem repensar essa caminhada. A compreensão do que é ensinar é fundamental para esse processo: “marcar com um sinal”, definição que contém a dimensão do ensinar e a efetivação dessa meta. Assim, se o conteúdo for ensinado, mas o aluno não compreender, o processo não foi cumprido.

* 1. **Aprender e apreender**

Apreender é assimilar mentalmente, entender, compreender, não é um verbo passivo.

Aprender é tomar conhecimento, reter na memória.

Se a meta for a apropriação do conhecimento pelo aluno, é preciso superar a memorização (aprender) pela compreensão (apreender).

Por isso é necessário rever o “assistir a aula”, por um “fazer aulas” conjunto.

* 1. **Processo de ensinagem**

Ensinagem pode ser definido como a prática entre professor e aluno, que engloba ensinar e apreender. A ensinagem deve resultar na aprendizagem do estudante, superando a aula tradicional de exposição de tópicos.

Na ensinagem, o ensinar e apreender devem permitir “saborear” o conhecimento. Para isso, o saber inclui “saber o quê”, “saber como”, “saber porque” e saber “para quê”. Deve-se também possibilitar o pensar, situação em que cada aluno possa reelaborar as relações dos conteúdos. O papel condutor do professor mais a auto-atividade do aluno é uma via de mão-dupla.

A mediação é fundamental para preparar e dirigir as atividades que levam os alunos a elaborar sua síntese do conhecimento. A aprendizagem exige a construção de uma rede pelo aluno, que o leva a ampliar sua visão, superando uma antiga visão caótica. Compreender o significado de objetos ou acontecimentos é ver sua relação com outros objetos ou acontecimentos e entender que os significados constituem redes de relações em permanente estado de atualização.

As aprendizagens dependem do sujeito e do objeto de apreensão, e podem ser: aprendizagens por imitação de um modelo, por repetição, por ensaio e erro ou descoberta (insight). Cada aprendizagem exige rotina, pois não ocorre de forma mágica, e por isso devem ser escolhidas metodologias adequadas. O professor deve conduzir um processo contínuo de ações que possibilite a todos os estudantes construir o quadro teórico-prático pretendido.

* 1. **Processo de ensinagem: o movimento necessário**

Na aula expositiva tradicional é empregada a metodologia tradicional, na qual a inteligência é associada à memorização, o trabalho docente é a explanação do conteúdo e a exposição é o centro do processo.

Herbart (1820, *apud* Saviani, 1982) define como passos didáticos a serem seguidos: preparação, aplicação, generalização, simbolização e abstração.

Na proposta atual, as orientações pedagógicas não se referem a passos, mas a momentos a serem construídos.

* 1. **O movimento e o método dialético: breve incursão**

Existe uma diferenciação na lógica que fundamenta a ciência e seu avanço. A ciência é explicitada pela teoria filosófica e o conhecimento é derivado dela. O conhecimento resultante da lógica é definido como: “O conjunto de regras universais (formuladas pelos gregos) que o pensamento deve seguir em todas as circunstâncias para evitar o erro” São regras da lógica tradicional (formal): o princípio de identidade e o de não contradição (Politzer, 1970, p.35).

“A lógica formal exclui as contradições como um equívoco do pensamento, e assim condena-se a ser a lógica da imobilidade das coisas, e que não explica a totalidade do conhecimento.” (Vieira Pinto, 1979, p.44). Segundo o autor, a lógica formal se revelou insuficiente e entrou em crise, passando do procedimento formal de raciocínio para o dialético. O autor ressalta, porém, que o que deve ser dialeticamente percebido, deve ser formalmente explicitado.

Na lógica formal, baseada nos princípios de identidade e negação, os conceitos devem ser assimilados pelos alunos a partir de experiências concretas. Para isso seguem-se as etapas de introdução, generalização, abstração e simbolização dos conceitos. Se o aluno chega ao símbolo, ele aprendeu o conceito. Nessa lógica, o conhecimento é apresentado como aula expositiva. Aqui, se deseja que o aluno aprenda por memorização.

Já o método de ensino fundamentado na lógica dialética considera a reflexão como condição básica.

“O trabalho da educação escolar, no cotidiano da sala de aula, é um trabalho de reflexão pelo qual o pensamento dos alunos e professores vem a apossar-se do significado da realidade concreta, retomando-a a partir do abstrato, que é o conhecimento existente. Não se despreza o processo de formação de conceitos, tal como é visto na lógica formal. Apenas se considera que esse, ao atingir a simbolização, é a pré-partida para a cognição (WACHOWICZ, 1992, p.71).

Uma visão formal do conhecimento leva a uma visão reducionista, segundo Limoeiro (1988, p.115-118), com várias consequências, como: pretensão de atingir verdades absolutas e perfeitas, oscilação entre dogmatismo e negação de uma verdade.

Não se pode desconsiderar a ação docente existente, que deverá ser tomada como ponto de partida para a construção da didática necessária. Os estudos das estratégias tem um novo lugar na docência universitária, segundo Chauí (1995, p.203): “a dialética é a única maneira pela qual podemos alcançar a realidade e a verdade como movimento interno da contradição”.

Essa abordagem exige o desenvolvimento do método dialético de abordagem do conteúdo no qual o pensamento passa por uma afirmação ou tese inicial, em seguida pela construção de sua contradição, para chegar a uma síntese.

**1.6 As operações do pensamento**

Ao trabalhar dialeticamente com o conhecimento, percebemos que a ação é diferente das operações, como é resumido no quadro:



Essas operações estão presentes nas ações operacionalizadas com os alunos nos três momentos da metodologia dialética: mobilização, construção e elaboração do conhecimento. As resistências estão presentes também nos alunos, que precisam alterar sua passividade pelas operações mentais, o que requer apropriação consciente dos conhecimentos, dos fundamentos da ciência e de sua aplicação prática.

Nesse processo compartilhado de trabalhar os conhecimentos, formas de ensinar e assimilar e obter resultados mutuamente dependentes, temos o processo de ensinagem.

* 1. **Dos passos aos momentos**

Saviani (1982) fez uma crítica ao ensino por passos, sugerindo cinco momentos, dos quais se destacam: considerar a prática social do aluno, problematizando-a, instrumentalização para responder aos questionamentos, interiorização dos novos conteúdos pela catarse e, por fim, a prática social reelaborada.

Vasconcellos (1994) sugere três momentos fundamentais: a mobilização para o conhecimento, a construção do conhecimento e a elaboração da síntese do conhecimento.

* 1. **Na busca de uma síntese possível**

Elementos fundamentais para um processo de ensinagem:

* O conhecimento não deve ser inquestionável;
* Professor e aluno como construtores da realidade;
* Professor e aluno buscando superar a alienação;
* A construção contínua da metodologia dialética;
* A formação profissional contínua do professor e do aluno;

É importante também, e essencial, que as propostas de ensinagem estejam inseridas no projeto político pedagógico do curso.